

0. ENCOMENDA DE MEDICAMENTOS PELOS SERVIÇOS FARMACÊUTICOS

Todos os medicamentos e produtos farmacêuticos em stock têm um cartão kanban que identifica o ponto a partir do qual é necessário fazer nova encomenda.

Ao encher as gavetas que se encontram debaixo da banca de preparação da unidade ou ao preparar as reposições para os diferentes serviços, retiram-se as caixas que estão armazenadas em stock. Quanto se atinge o cartão kanban, este é colocado numa caixa que identifica as necessidades da farmácia.

A nota de encomenda é feita a partir das quantidades estipuladas nesse cartão e impressa no formulário SCMVV.802. O impresso preenchido com a nota de encomenda é arquivado até à chegada da encomenda.

1. RECEÇÃO DOS MEDICAMENTOS PELOS SERVIÇOS FARMACÊUTICOS

A receção dos medicamentos implica uma conferência qualitativa e quantitativa da encomenda através do preenchimento do impresso SCMVV.802.

AREA DE RECEÇÃO:

- Tem acesso direto ao exterior para possibilitar a descarga das encomendas
- Tem um balcão para abertura das encomendas e conferência das mesmas
- Tem um computador para dar entrada no sistema informático
- Área de arquivo da documentação necessária

RECEÇÃO E CONFERÊNCIA DA ENCOMENDA:

É dada prioridade aos produtos de frio, inflamáveis, psicotrópicos, estupefacientes e citotóxicos.

A receção dos medicamentos implica uma conferência qualitativa e quantitativa da encomenda através do preenchimento do impresso SCMVV.802. Verifica-se se as quantidades estão conformes a fatura e a nota de encomenda. Os outros parâmetros a avaliar são a qualidade, o prazo de entrega e se a documentação que acompanha a mercadoria.

Os injetáveis de grande volume são conferidos e transportados diretamente para o armazém de grandes volumes.

Os inflamáveis são armazenados no armazém específico para os mesmos.

Os produtos de frio são imediatamente armazenados no frigorífico após verificar que a cadeia de frio foi mantida.

ENQUADRAMENTO DO DOCUMENTO:

Este procedimento define o circuito do medicamento no Hospital e aplica-se a todos os serviços devendo ser cumprido por todos os colaboradores com funções associadas a medicação.

ELABORADO POR:
Farmácia Hospitalar



(Liliana Gomes)

APROVADO POR:
Direção Clínica



(António C. Mendes)

HOMOLOGADO POR:
Direção Hospitalar



(Beata Moreira)

Os psicotrópicos e estupefacientes são armazenados no cofre.

Os reagentes para o laboratório são imediatamente enviados para o mesmo para verificação e avaliação da encomenda, não existe stock na farmácia.

Após a conferência, se tudo estiver conforme, os produtos são armazenados e é dada entrada no sistema informático.

2. ARMAZENAMENTO GERAL

O armazém deve estar limpo e organizado.

As condições ambientais de armazenamento devem ser adequadas (temperatura inf.25°C, protecção da luz solar directa e humidade inferior a 60%).

Os parâmetros de temperatura e humidade devem ser monitorizados continuamente e registados de acordo com o definido no procedimento 034 – Gestão de Stocks (PRC.034/HVV).

Os medicamentos devem ser arrumados em prateleiras ou gavetas e nunca em contacto directo com o chão (de forma a existir circulação de ar entre eles). Os medicamentos são dispostos segundo a classificação do FNNM e por ordem alfabética do princípio activo. Deverão estar identificados com o CHNM e com o princípio activo. Os medicamentos de Alto Risco serão identificados com o sinal de alerta e os com embalagens ou nomes similares identificados com um sinal de STOP (PRC.008/HVV).

Os prazos de validade devem ser verificados e controlados.

Os medicamentos com prazo de validade mais curto devem ser os primeiros a sair (método FEFO).

ARMAZENAMENTO ESPECIAL:

Os produtos farmacêuticos inflamáveis devem ser acondicionados em local específico devidamente identificado e individualizado do restante armazém.

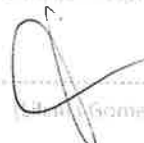
Os estupefacientes e psicotrópicos devem ser armazenados em local individualizado com fechadura de segurança. A zona de acesso a este armário deve ser restrita.

Os medicamentos que necessitam de refrigeração devem ser, após a sua recepção, imediatamente guardados no frigorífico. A temperatura do frigorífico deverá estar entre os 2°C e os 8°C. A temperatura do frigorífico deve ser monitorizada continuamente e registada de acordo com o definido no procedimento 034 – Gestão de Stocks (PRC.034/HVV).

ENQUADRAMENTO DO DOCUMENTO:

Este procedimento define o circuito do medicamento no Hospital e aplica-se a todos os serviços devendo ser cumprido por todos os colaboradores com funções associadas a medicação.

ELABORADO POR:
Farmácia Hospitalar


[António D. Gomes]

APROVADO POR:
Direção Clínica

.....
[António D. Gomes]

HOMOLOGADO POR:
Direção Hospitalar

.....
[Beatriz Martins]

ARMAZENAMENTO DE PRODUTOS NÃO CONFORMES

Na receção das encomendas, se algum produto vier não conforme é preenchido o impresso de não conformidade (SCMVV.108) e os produtos não conformes são separados do resto da medicação até à sua devolução ou destruição.

Existe uma área devidamente identificada com a designação “PRODUTO NÃO CONFORME” onde os mesmos estão armazenados até serem tratados. Se esses produtos necessitarem de condições de armazenamento especial deverão ser identificados com o impresso SCMVV.021 e armazenados no local adequado.

Na avaliação do fornecedor a não conformidade é considerada no parâmetro qualidade.

3. REEMBALAGEM DE MEDICAMENTOS

A reembalagem e rotulagem dos medicamentos em unidose deve ser efectuada de forma a garantir a identificação do medicamento quando este se encontra fora da sua embalagem original.

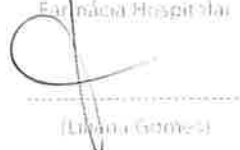
Como proceder:

1. Individualizar os comprimidos a reembalar cortando o blister à volta dos comprimidos. Desta forma, as propriedades físico-químicas dos comprimidos são mantidas intactas e o prazo de validade da embalagem em unidose é o mesmo do que o da embalagem original.
2. No caso de ser necessário produzir meios comprimidos, o operador deverá usar luvas e máscaras durante o procedimento. A bandeja da máquina onde são colocados os comprimidos a reembalar deverá ser limpa com álcool a 70º. O prazo de validade do comprimido reembalado em unidose é, neste caso, de 6 meses desde a data de reembalagem.
3. Introduzir no software da máquina de reembalagem os dados que irão identificar o comprimido em unidose, nomeadamente:
 - Princípio activo do medicamento
 - Dosagem
 - Nome comercial ou laboratório de origem
 - Lote interno do medicamento
 - Data da reembalagem
 - Prazo de validade
 - Lote inicial do medicamento

ENQUADRAMENTO DO DOCUMENTO:

Este procedimento define o circuito do medicamento no Hospital e aplica-se a todos os serviços devendo ser cumprido por todos os colaboradores com funções associadas a medicação.

ELABORADO POR:
Eunácia Hospitalar




(Eunácia Gomes)

APROVADO POR:
Direção Clínica



(António Gomes)

HOMOLOGADO POR:
Direção Hospital



(Bento Moraes)

O lote interno do medicamento é composto pela data (formato DDMMAA) seguido do número diário do ciclo. Por exemplo, ao 3.º ciclo de reembalagem do dia 20 de Janeiro de 2015 será atribuído o lote n.º: 20011503.

O lote interno confere rastreabilidade aos comprimidos reembalados em unidose.

4. Proceder à reembalagem dos comprimidos. Produzir uma embalagem extra, sem conteúdo, para arquivar como amostragem.
5. Os medicamentos reembalados são colocados na bancada de trabalho com a embalagem original vazia e com a listagem de todos os medicamentos reembalados no dia. Após verificação e validação por um farmacêutico, as embalagens em unidose são guardadas em caixas devidamente identificadas por princípio activo.
6. As listagens impressas são datadas e assinadas pelo farmacêutico responsável e arquivadas em pastas identificadas. As listagens deverão conter a seguinte informação:
 - Data da reembalagem
 - Princípio activo
 - Lote inicial
 - Lote interno
 - Prazo de validade
 - Operador
 - Farmacêutico responsável pela validação.
7. Os medicamentos de Alto Risco têm o nome do princípio activo sublinhado a fluorescente.
8. Os medicamentos LASA têm a designação destacada com algumas letras maiúsculas que permitam a sua fácil diferenciação.

4. DISTRIBUIÇÃO DOS MEDICAMENTOS NO HOSPITAL

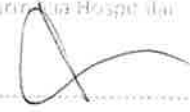
A distribuição de medicamentos representa um processo fundamental no circuito do medicamento que tem como objectivo:

- Racionalizar a distribuição dos medicamentos
- Diminuir os erros relacionados com a medicação
- Racionalizar os custos com a terapêutica
- Reduzir o tempo de enfermaria dedicado às tarefas administrativas e manipulação dos medicamentos.

ENQUADRAMENTO DO DOCUMENTO:


Este procedimento define o circuito do medicamento no Hospital e aplica-se a todos os serviços devendo ser cumprido por todos os colaboradores com funções associadas à medicação.

ELABORADO POR:
Fátima da Hospit (IUI)



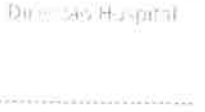
(Fátima da Hospit)

APROVADO POR:
António Gomes



(António D. Gomes)

HOMOLOGADO POR:
Dulce dos Hospital



(Dulce dos Hospital)

Entre os sistemas de distribuição de medicamentos implementados no Hospital de Vila Verde podemos distinguir 4 tipos de distribuição:

- Distribuição por reposição de stocks nivelados
- Distribuição em dose individual unitária
- Distribuição clássica
- Distribuição Especial

5. DISTRIBUIÇÃO POR REPOSIÇÃO DE STOCKS NIVELADOS

Nos vários serviços do Hospital de Vila Verde existem stocks intermédios de medicamentos.

Estes stocks são geridos pelos serviços farmacêuticos. As listas dos stocks intermédios atualizadas são arquivadas na farmácia.

O espaço para armazenamento dos produtos farmacêuticos nos serviços intermediários tem de respeitar os seguintes requisitos:

- Temperatura inferior a 25°C e humidade inferior a 60%
- Prateleira que permitem a arrumação por ordem alfabética dos princípios ativos
- Gaveta com chave para armazenamento dos psicotrópicos e estupefacientes
- Frigorífico com controlo de temperatura para armazenamento de produtos termolábeis

Cada stock foi definido com base nos medicamentos consumidos nos respectivos serviços pelo director técnico da farmácia hospitalar e pelo enfermeiro chefe de cada serviço. Estes stocks são geridos pelos serviços farmacêuticos.

A reposição da medicação nos stocks intermédios é realizada através de um sistema de cartões onde estão definidas informações relativas ao serviço, à localização do medicamento na farmácia, ao CHNM e à quantidade de medicamento a repor de forma a evitar erros na arrumação.

Diariamente, um funcionário da farmácia hospitalar passa pelos serviços para recolher os cartões existentes e repor os medicamentos cujo stock ficou abaixo do ponto de encomenda.

A preparação dos pedidos gerados pelos cartões é feita pelo técnico de farmácia e validada pelo farmacêutico antes de ser enviada e arrumada nos serviços.

ENQUADRAMENTO DO DOCUMENTO:

Este procedimento define o circuito do medicamento no Hospital e aplica-se a todos os serviços devendo ser cumprido por todos os colaboradores com funções associadas a medicação

ELABORADO POR:
Farmácia Hospitalar



[António Gomes]

APROVADO POR:
Direção Clínica



[António Gomes]

HOMOLOGADO POR:
Direção Hospitalar



[Bento Mizariki]

6. DISTRIBUIÇÃO DE MEDICAMENTOS EM DOSE INDIVIDUAL UNITÁRIA

Este tipo de distribuição surge perante a necessidade de:

- Aumentar a segurança no circuito do medicamento
- Diminuir os riscos de interações
- Permitir que o enfermeiro disponha de mais tempo para cuidar do doente
- Atribuir mais correctamente os custos
- Redução dos desperdícios

Para que este sistema seja aplicado é necessária uma reembalagem prévia da medicação em doses individuais. A prescrição da medicação é feita on-line e é enviada para os Serviços Farmacêuticos diariamente. Antes de iniciar a distribuição em dose unitária é impresso o mapa de internamento dos doentes para os quais será preparada a medicação.

A prescrição é validada por um farmacêutico e preparada pelo técnico de farmácia.

A validação da prescrição médica consiste em verificar:

- Possíveis interações medicamentosas
- Dosagens incorretas
- Posologias
- Duração de tratamento

Se for prescrito algum medicamento que não pertença ao formulário hospitalar o médico é contactado para tentar converter para os pertencentes ao nosso formulário. Se não for possível, o médico terá de passar um extra formulário e a farmácia terá de adquirir o medicamento em 24 h.


Os medicamentos devolvidos á farmácia na distribuição em unidose são verificados para compreender o porquê de não terem sido administrados ao doente. Se estiverem em dose unitária são colocados novamente em stock

A medicação preparada em dose unitária é colocada em cassetes individualizadas e identificadas com o nome do doente e respectiva cama. As malas com a medicação são enviadas diariamente para os serviços fazendo se a troca com as malas vazias que regressam à farmácia. Estas malas levam medicação para 24 horas, excepto à sexta-feira que levam medicação para 72 horas.

ENQUADRAMENTO DO DOCUMENTO:

Este procedimento define o circuito do medicamento no Hospital e aplica-se a todos os serviços devendo ser cumprido por todos os colaboradores com funções associadas a medicação.


ELABORADO POR:
Farmácia Hospitalar


Liliana Gomes

APROVADO POR:
Direção Clínica


António D. Gomes

HOMOLOGADO POR:
Gestão Hospitalar


Sérgio Moreira

7. DISTRIBUIÇÃO CLÁSSICA

Alguns serviços do Hospital de Vila Verde podem fazer pedidos de medicamentos e produtos farmacêuticos através do Portal do Colaborador à farmácia hospitalar quando não têm stocks pré definidos.

Este pedido é avaliado pela responsável dos serviços farmacêuticos e em caso de validação é preparado e enviado para o respectivo serviço.

Alguns medicamentos condicionados requerem justificação de uso (SCMVV.497). Estes medicamentos são os antibióticos Vancomicina e os Carbapenemos e alguns medicamentos que requerem justificação devido ao elevado custo.

O Avastim e a Mitomicina requerem o formulário SCMVV.458 que fica arquivado depois de preenchido no serviço de oftalmologia

8. DISTRIBUIÇÃO ESPECIAL

Neste tipo de distribuição encontram-se os psicotrópicos e estupefacientes. Estes medicamentos estão sujeitos a legislação especial e encontram-se armazenados num armário com fechadura, dotado de prateleiras para permitir uma organização e segregação desses medicamentos.

Nos serviços existem umas caixas com stocks pré definidos pelo director técnico da farmácia hospitalar e pelo enfermeiro chefe de cada serviço. Estas caixas encontram-se guardadas em gavetas fechadas com chave e em locais de acesso restrito.

Sempre que retiram um medicamento destas caixas, as enfermeiras preenchem o anexo X (Requisição de substâncias e suas preparações compreendidas nas tabelas I, II, III e IV com exceção da IIIA, anexas ao decreto-lei nº 15/93 de 22 de Janeiro com rectificação de 20 de Fevereiro) onde têm de registar os seguintes dados:

- Nome do doente
- Quantidade administrada
- Enfermeiro que administrou
- Data da administração
- Lote do medicamento.

A reposição é feita em dias definidos pelos serviços farmacêuticos.

ENQUADRAMENTO DO DOCUMENTO:

Este procedimento define o circuito do medicamento no Hospital e aplica-se a todos os serviços devendo ser cumprido por todos os colaboradores com funções associadas à medicação.

ELABORADO POR:
Farmácia Hospitalar



(Liliana Gomes)

APROVADO POR:
Direção Clínica



(António D. Gomes)

HOMOLOGADO POR:
Direção Hospitalar



(Bento Marques)

